

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A658a Araújo, Gabriela Marilac da Silva.  
O aumento do consumo de medicamentos para ansiedade nos últimos anos/ Gabriela Marilac da Silva Araújo; Katia Cilene Batista; Rafael Ferreira dos Santos. - Recife: O Autor, 2023.  
23 p.  
  
Orientador(a): Dr. Caio César da Silva Guedes.  
  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2023.  
  
Inclui Referências.  
  
1. Psicofármacos. 2. medicamentos. 3. ansiedade. 4. assistência farmacêutica. I. Batista, Katia Cilene. II. Santos, Rafael Ferreira dos. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 615

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

GABRIELA MARILAC DA SILVA ARAÚJO  
KATIA CILENE BATISTA  
RAFAEL FERREIRA DOS SANTOS

**O AUMENTO DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS  
PARA ANSIEDADE NOS ÚLTIMOS ANOS**

RECIFE/2023

GABRIELA MARILAC DA SILVA ARAÚJO  
KATIA CILENE BATISTA  
RAFAEL FERREIRA DOS SANTOS

## **O AUMENTO DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS PARA ANSIEDADE NOS ÚLTIMOS ANOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em  
Farmácia do Centro Universitário Brasileiro -  
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão  
do curso.

Orientador (a): Dr. Caio César da Silva Guedes

**Katia Cilene Batista** Nota: 8,0

Situação  Aprovado ( ) Reprovado

**Gabriela Marilac Da Silva Araújo** Nota: 8,0

Situação  Aprovado ( ) Reprovado

**Rafael Ferreira Dos Santos** Nota: 8,0

Situação  Aprovado ( ) Reprovado

### **O Aumento Do consumo De Medicamentos Para Ansiedade Nos Últimos Anos**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC do Curso de Farmácia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Caio César da Silva Guedes

Orientador - Dr. Caio César da Silva Guedes

Karollina L. de S. Soares

Examinador 1 – Dra. Karollina Lopes de Siqueira Soares

Mirelly D. Santos de Miranda.

Examinador 2 – Dra. Mirelly Dianne Santos Miranda

Nota: 8,0

Data: 01/12/23

## **AGRADECIMENTO**

A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho. A minha mãe e esposa, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado. Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

A Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos que surgiram ao longo do curso. A minha mãe, meus filhos por me incentivaram nos momentos de dificuldade e por compreender minha ausência por me dedicar a esse trabalho. Aos professores pelas correções e ensinamentos no processo da minha formação profissional.

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos da minha vida! Aos meus familiares, em especial a minha mãe e a minha avó, por todo o apoio e pela ajuda que muito contribuíram para a realização deste trabalho!

## RESUMO

A ansiedade, uma emoção pertencente à experiência humana, desempenha um papel vital ao alertar sobre possíveis ameaças, motivando ações de preservação e sobrevivência. Na visão dos psicofarmacológica, substâncias que alteram o comportamento mental, como benzodiazepínicos, seu uso generalizado no Brasil levanta preocupações sobre prescrições excessivas. O aumento notável no consumo desses medicamentos, atribuído ao diagnóstico crescente de transtornos psiquiátricos, destaca a necessidade de abordagens mais equilibradas na assistência à saúde mental, considerando fatores sociais e econômicos. A investigação específica sobre benzodiazepínicos revela riscos à saúde associados ao uso crônico, incluindo um aumento no risco de demência em idosos. Neste contexto, reflete um padrão substancial e indiscriminado de medicação no Brasil, sublinhando a importância de revisões nas práticas de prescrição, especialmente para questões psicológicas. Enfrentando desafios que vão desde terapias muitas vezes ineficazes até a falta de comunicação eficaz entre profissionais de saúde e pacientes, a assistência à saúde mental enfrenta um panorama complexo no país. O Brasil destaca-se em índices de ansiedade, conforme dados da OMS, com altos níveis de estresse, depressão e ansiedade. O transtorno de ansiedade, presente em todas as faixas etárias, possui diversas origens, desde fatores genéticos até experiências traumáticas. Estratégias terapêuticas como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) se destacam como uma ferramenta eficaz no tratamento da ansiedade. A TCC concentra-se na identificação e modificação de padrões negativos de pensamento e comportamento, proporcionando resultados positivos na redução de sintomas ansiosos e prevenção de recaídas. Além disso, a meditação mindfulness, ao desvincular a atenção de qualquer foco, demonstra benefícios no fortalecimento físico, emocional e mental, sendo recomendada para a promoção do bem-estar e redução do estresse. Os Transtornos de Ansiedade, o uso de antidepressivos, como os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) e os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (IRSN), desempenha um papel crucial. Esses medicamentos, fazem com que equilibrem os efeitos ansiolíticos gerando efeitos adversos toleráveis, sendo considerados as primeiras opções de tratamento para o Transtorno de Ansiedade Generalizada. No entanto, o aumento expressivo nas vendas desses medicamentos, especialmente durante o período da pandemia, onde destaca-se a importância da atenção farmacêutica na promoção do uso consciente e eficaz de medicamentos, contribuindo para a recuperação da saúde mental e a prevenção de problemas relacionados ao uso inadequado. A integração efetiva do farmacêutico nos cuidados de saúde mental é essencial para assegurar a segurança e a eficácia terapêutica, minimizando riscos associados à polifarmácia e interações medicamentosas.

Palavras-chave: psicofármacos, medicamentos, ansiedade, assistência farmacêutica

## ABSTRACT

Anxiety, an emotion inherent to the human experience, plays a vital role in alerting individuals to potential threats, motivating actions for preservation and survival. From a psychopharmacological perspective, substances that alter mental behavior, such as benzodiazepines, have raised concerns about their widespread use in Brazil, prompting worries about excessive prescriptions. The notable increase in the consumption of these medications, attributed to the growing diagnosis of psychiatric disorders, underscores the need for more balanced approaches in mental health care, taking into account social and economic factors. Specific research on benzodiazepines reveals health risks associated with chronic use, including an increased risk of dementia in the elderly. In this context, it reflects a substantial and indiscriminate pattern of medication use in Brazil, emphasizing the importance of reviews in prescription practices, especially for psychological issues. Facing challenges ranging from often ineffective therapies to a lack of effective communication between healthcare professionals and patients, mental health care confronts a complex landscape in the country. Brazil stands out in anxiety indices, according to WHO data, with high levels of stress, depression, and anxiety. Anxiety disorders, present in all age groups, have diverse origins, from genetic factors to traumatic experiences. Therapeutic strategies such as Cognitive-Behavioral Therapy (CBT) stand out as an effective tool in anxiety treatment. CBT focuses on identifying and modifying negative patterns of thought and behavior, yielding positive results in reducing anxious symptoms and preventing relapses. Additionally, mindfulness meditation, by disengaging attention from any focus, demonstrates benefits in physical, emotional, and mental strengthening, being recommended for promoting well-being and reducing stress. Anxiety disorders, and the use of antidepressants, such as Selective Serotonin Reuptake Inhibitors (SSRIs) and Serotonin-Norepinephrine Reuptake Inhibitors (SNRIs), play a crucial role. These medications balance anxiolytic effects, generating tolerable adverse effects, and are considered the first-line treatment options for Generalized Anxiety Disorder. However, the significant increase in the sales of these medications, especially during the pandemic, highlights the importance of pharmaceutical care in promoting conscious and effective medication use, contributing to mental health recovery, and preventing issues related to misuse. The effective integration of pharmacists into mental health care is essential to ensure safety and therapeutic efficacy, minimizing risks associated with polypharmacy and drug interactions.

Keywords: psychopharmacology, medications, anxiety, pharmaceutical care

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Diagrama esquemático do complexo canal íon cloreto-GABA-benzodiazepínico .....	14
Figura 2 Classes de Antidepressivos mais prescritos.....	16
Figura 3 - Consumo de Ansiolíticos por Estados do Nordeste.....	17
Figura 4 Ciclo da Assistência Farmacêutica.....	18

## **LISTA DE TABELAS**

Quadro 1: Caracterização dos Artigos em Análise.....	23
--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ISRSs - Antidepressivos

BDZ - Benzodiazepínicos

TCC - Terapia Cognitivo-Comportamental

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>09</b>
<b>2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>09</b>
<b>2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>09</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
3.1 Ansiedade.....	10
3.2 Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC).....	11
3.3 Meditação Mindfulness e seus Benefícios .....	12
3.4 Benzodiazepínicos (BDZ).....	12
3.5 Antidepressivos (ISRSs) .....	14
3.6 Aumento no consumo de medicamentos para ansiedade.....	15
3.7 Atenção farmacêutica no combate a ansiedade.....	16
<b>4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>20</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde os dias atuais, a ansiedade tem sido uma emoção fundamentalmente humana, destinada a alertar os indivíduos diante de possíveis perigos. Ela desempenha um papel vital na preservação e na sobrevivência, motivando-nos a evitar situações que ameacem nossa segurança e bem-estar. A ansiedade é como correr diante do ataque de um predador, afastar-se de um incêndio iminente ou agir rapidamente diante de um assalto. É um estímulo que nos impulsiona a nos preparar para testes, defesas de trabalhos acadêmicos e até mesmo a prestar socorro imediato a alguém em perigo (HOFMANN, 2022).

Neste contexto, esse trabalho se concentra nos psicofármacos, substâncias de origem natural ou sintética com a capacidade de modificar o comportamento mental quando introduzidas no organismo. Embora prescritos para tratar diversas condições médicas, esses medicamentos não estão isentos de riscos, podendo levar à dependência física e psicológica e desencadear eventos adversos nos pacientes (PRADO et al., 2018).

O aumento notável no consumo desses psicofármacos, revelado por pesquisas como a Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil (PNAUM), pode ser atribuído a vários fatores, incluindo o diagnóstico crescente de transtornos psiquiátricos na população. No entanto, há relatos alarmantes de prescrição excessiva, especialmente para distúrbios como depressão, transtorno bipolar e hiperatividade (FRANCISCO et al., 2018).

Nossa investigação também explora o uso de benzodiazepínicos, uma classe de psicofármacos comuns. Estima-se que um em cada 10 brasileiros tenha usado esses medicamentos em algum momento da vida, muitas vezes como tranquilizantes ou indutores de sono. No entanto, o uso crônico dessas substâncias está associado a riscos à saúde, particularmente um maior risco de demência em idosos (MADRUGADA et al., 2019).

Essas descobertas indicam um uso substancial e indiscriminado de medicamentos no Brasil, incluindo psicofármacos. Isso levanta preocupações sobre a prescrição inadequada, especialmente no tratamento de problemas psicológicos que, em muitos casos, têm raízes em questões sociais e econômicas. Conseqüentemente,

a assistência à saúde mental no país é caracterizada por terapias muitas vezes ineficazes, aliadas ao uso excessivo de psicotrópicos e à falta de comunicação eficaz entre profissionais de saúde e pacientes (MADRUGADA, 2019).

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 objetivo geral**

Descrever o aumento do consumo de medicamentos para ansiedade e sua relação com fatores socioculturais, econômicos e de saúde pública.

### **2.2 objetivos específicos**

° Apontar as causas subjacentes para o aumento do consumo de medicamentos para ansiedade, incluindo mudanças na percepção social da ansiedade e a disponibilidade desses medicamentos.

° Descrever o impacto do aumento do consumo de medicamentos para ansiedade no sistema de saúde, abordando aspectos como o custo financeiro, a sobrecarga dos serviços de saúde mental e as consequências para os pacientes.

° Relatar as implicações do crescimento no uso de medicamentos para ansiedade no bem-estar psicológico e emocional dos indivíduos, considerando tanto os benefícios quanto os riscos associados a esses medicamentos.

° Avaliar a eficácia e eficiência das práticas de assistência farmacêutica no contexto do aumento do consumo de medicamentos para ansiedade, identificando possíveis lacunas e propondo estratégias para otimizar o cuidado farmacêutico direcionado a indivíduos que fazem uso desses medicamentos.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Ansiedade

A ansiedade é uma condição emocional que envolve tanto aspectos psicológicos quanto fisiológicos. Sua manifestação pode ser benéfica ou prejudicial à saúde, dependendo de sua intensidade e contexto. Quando a ansiedade age como um instinto de sobrevivência, ajudando a identificar e reagir ao perigo, ela desempenha um papel positivo. No entanto, quando se torna descontrolada, intensa e persistente, pode evoluir para um transtorno, trazendo desconforto, desânimo e sofrimento ao indivíduo (SILVA et al., 2020).

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2019) apontam que o Brasil é o país com o maior número de pessoas ansiosas representando cerca de 9,3% da população. Há também um enorme alerta sobre a saúde mental dos brasileiros, já que uma em cada quatro pessoas no país sofrerá com algum transtorno mental ao longo da vida. Outro levantamento, feito pela Vittude, (plataforma online voltada para a saúde mental e trabalho), aponta que 37% das pessoas estão com estresse extremamente severo, enquanto 59% se encontram em estado máximo de depressão e a ansiedade atinge níveis mais altos, chegando a 63% (SAÚDE, 2023).

O aumento do transtorno de ansiedade nos últimos anos tem raízes diversas. Na infância, pode ser desencadeado por medos excessivos ou preocupações, seja por predisposição genética ou influências ambientais. Se não for identificado e tratado precocemente, pode se tornar crônico e persistir ao longo da vida. Em adolescentes, o transtorno pode estar ligado ao medo de falar em público, experiências traumáticas ou frustrações. Em adultos e idosos, preocupações relacionadas à saúde, finanças, relacionamentos e carreira são fatores comuns que contribuem para o surgimento do transtorno de ansiedade (DETONI et al., 2020)

É evidente que o transtorno de ansiedade é uma preocupação clínica crescente em todas as faixas etárias, influenciada por uma série de fatores (ROQUE et al., 2019). Além disso, o cenário da pandemia de COVID-19 agravou ainda mais o transtorno de

ansiedade, afetando a população mundial com consequências psicológicas significativas. O medo de contrair a doença, a inundação de informações negativas, a adaptação a um "novo normal" e um futuro incerto impactaram a saúde mental, também no Brasil. Os altos números de infecções e mortes, juntamente com a instabilidade econômica, aumento do desemprego e elevação nos preços dos alimentos e produtos essenciais, exacerbaram os níveis de ansiedade (SANTOS et al., 2021).

A ansiedade, em resposta a uma ameaça real ou imaginária, ativa o cérebro para identificar o estímulo e ativar o sistema nervoso autônomo. Isso resulta na liberação de neurotransmissores que preparam o corpo para enfrentar o perigo. Essa resposta fisiológica inclui um aumento no fluxo sanguíneo e no suprimento de oxigênio, essenciais para confrontar a ameaça. No entanto, quando essa resposta não retorna ao estado normal, podem surgir sintomas físicos, como sudorese excessiva, taquicardia, tremores e insônia. Se esses sintomas persistirem, a longo prazo, podem contribuir para o desenvolvimento de problemas de saúde, incluindo cardiopatias, depressão, síndrome do pânico e outras comorbidades (FALCAO et al., 2020).

### 3.2 Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC)

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma abordagem terapêutica eficaz recomendada para o tratamento da ansiedade. Foi desenvolvida por Aaron T. Beck no início da década de 60 como resposta à insatisfação com os modelos estritamente comportamentais que não reconheciam a importância dos processos cognitivos na mediação do comportamento, além de questionar a eficácia dos modelos psicodinâmicos (OLIVEIRA et al., 2018).

A TCC concentra-se em auxiliar os indivíduos na identificação e modificação de padrões negativos de pensamento e comportamento. Essa terapia é notável por sua eficácia na redução dos sintomas de ansiedade e na prevenção de recaídas. É uma abordagem altamente focada no tratamento do problema em questão, caracterizada por ser de curta duração, geralmente consistindo em um número de sessões que varia de cinco a vinte. No entanto, esse intervalo pode ser adaptado de acordo com as necessidades individuais de cada paciente. Importante ressaltar que a

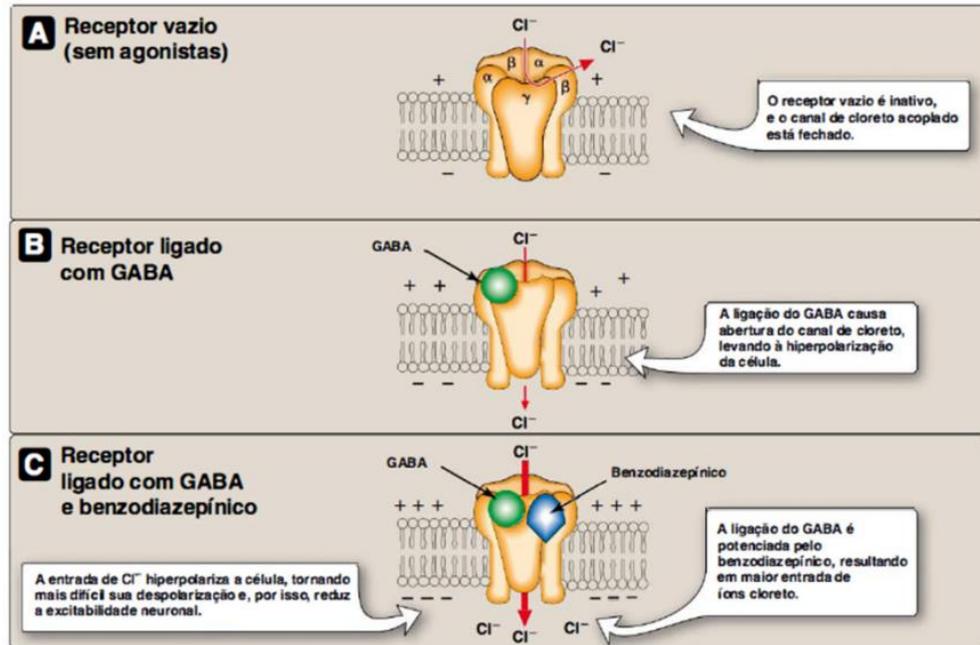
TCC reconhece a singularidade de cada pessoa, levando em consideração que o prejuízo psicológico ocorre de maneiras distintas (MOURA et al., 2018).

Segundo Oliveira et al. (2018), a terapia cognitiva pode auxiliar na desconstrução das "verdades" catastróficas experimentadas pelas pessoas, possibilitando a construção de perspectivas baseadas em situações assertivas e de sucesso.

### 3.3 Benzodiazepínicos (BDZ)

Os benzodiazepínicos (BDZs) são amplamente empregados no tratamento de distúrbios de ansiedade, com destaque para a ansiedade generalizada. Eles agem nos receptores benzodiazepínicos que fazem parte do complexo receptor GABA-A, promovendo a potencialização da ação do neurotransmissor inibitório do sistema nervoso central, o ácido gama-aminobutírico (GABA) como é demonstrado na figura 1. Isso resulta na abertura de canais de cloreto e em um aumento no influxo de íons de cloreto nas células neuronais, levando à hiperpolarização da membrana celular e à redução da excitabilidade neuronal. Esse mecanismo de ação não apenas proporciona uma sensação de relaxamento, mas também carrega riscos, como a indução de sonolência. Portanto, pacientes que fazem uso de BDZs são aconselhados a evitar atividades que requerem atenção, como dirigir ou operar máquinas. Exemplos de BDZs incluem: alprazolam, diazepam, clonazepam e lorazepam, que atuam nos receptores BZD ligados ao complexo receptor GABA-A, resultando na redução da ansiedade (ANDREATINI, 2021).

Figura 1: Diagrama esquemático do complexo canal íon cloreto-GABA-benzodiazepínico



Fonte: CLARK, 2013

### 3.4 Meditação Mindfulness e seus Benefícios

A meditação mindfulness é uma prática que tem por objetivo desvincular a atenção de qualquer foco, permitindo a contemplação do ambiente, dos pensamentos e sentimentos sem julgamento (Campos, 2021). Essa técnica meditativa está correlacionada a uma resposta de estresse atenuada, demonstrando influência no eixo hipotálamo-hipófise-adrenais e nos marcadores inflamatórios, aumentando a resiliência biológica ao estresse (Hoge et al., 2018).

A prática meditativa envolve a focalização da atenção no momento presente, podendo ser concentrativa, com a atenção voltada para um único objeto, ou mindfulness, focando na percepção e observação de estímulos, como pensamentos, sentimentos e sensações. Independentemente do tipo, a meditação promove alterações positivas no fortalecimento físico, emocional, mental, social e cognitivo (Milhomens et al., 2019).

O mindfulness é recomendado para promover o bem-estar, relaxamento, redução do estresse, hiperatividade e sintomas depressivos. Essa prática tem se mostrado benéfica para adultos e idosos que enfrentam ansiedade e depressão, contribuindo para a redução do estresse, da hiperatividade e dos sintomas depressivos (Araújo et al., 2019).

A meditação mindfulness desempenha um papel importante na promoção da saúde mental, na minimização de estados de estresse e ansiedade, bem como em proporcionar mudanças positivas na vida das pessoas que a praticam. Essa técnica atua sobre regiões específicas do sistema nervoso central, com ênfase na atenção, percepção, autorregulação, monitoramento, memória e outras funções cognitivas. Ela promove a consciência metacognitiva e retira as atividades cognitivas persistentes, favorecendo ganhos na memória de trabalho, o que auxilia na gestão de estratégias para regular as emoções (Vizeu & Ferraz, 2019).

### 3.4

#### 3.5 Antidepressivos (ISRSs)

Os medicamentos antidepressivos desempenham atualmente um papel significativo no tratamento de diversos tipos de Transtornos de Ansiedade, incluindo o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Isso se justifica, em parte, devido ao equilíbrio eficaz entre seus efeitos ansiolíticos e efeitos adversos toleráveis. Além disso, eles abordam efetivamente a comorbidade frequentemente presente entre ansiedade e depressão. Os principais antidepressivos utilizados no tratamento dos Transtornos de Ansiedade incluem os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) e os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (IRSN) (CRASKE e STEIN, 2016).

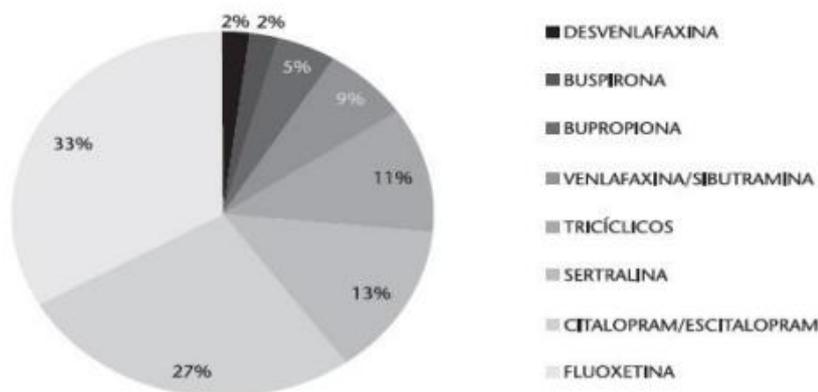
Os ISRS e IRSN são considerados as primeiras opções de tratamento para o TAG, conforme na figura 2 é possível ver alguns desses medicamentos. No entanto, nem todos os medicamentos pertencentes a essas categorias são aprovados especificamente para esse fim, embora alguns sejam utilizados fora das indicações aprovadas (off-label). Os efeitos colaterais geralmente têm duração limitada e podem ser mitigados com o uso de tratamentos complementares, como no caso da disfunção sexual. Vale destacar que o início do efeito clínico desses medicamentos ocorre geralmente dentro de um período médio de 2-4 semanas (BANDELOW et al., 2017).

Os ISRS atuam bloqueando a recaptação da serotonina na fenda sináptica, ligando-se aos transportadores pré-sinápticos de serotonina (SERT). Eles são

seletivos e têm uma probabilidade reduzida de causar efeitos anticolinérgicos. Seus efeitos colaterais são geralmente bem tolerados e seguros em casos de overdose, incluindo náusea, anorexia, boca seca, perda de libido e distúrbios gastrointestinais. Além disso, eles apresentam baixo potencial de causar dependência (GARAKANI et al., 2020).

Por outro lado, os IRSN atuam bloqueando tanto o SERT quanto os transportadores pré-sinápticos de noradrenalina (NAT), resultando em menor recaptação desses neurotransmissores na fenda sináptica. Esta classe de medicamentos tem menos impacto sobre a dopamina, mas também afeta receptores colinérgicos muscarínicos, de histamina e de serotonina, o que pode explicar diversos dos seus efeitos colaterais, tais como sedação, boca seca, perda de peso, problemas gastrointestinais, retenção urinária, arritmias e hipertensão arterial (RANG et al., 2016).

**Figura 2 Classes de antidepressivos mais prescritos**



Fonte: Adaptado de Dutra et al., 2018.

### 3.6 Aumento no consumo de medicamentos para ansiedade

Um levantamento realizado pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) com base nos dados da Consultoria de dados brasileira (IQVIA,) mostra que a venda de antidepressivos e estabilizadores de humor disparou no Brasil a partir da pandemia de Covid-19. Comparando as vendas em 2019, ano anterior à emergência de saúde pública, com as de 2022, o número de unidades comercializadas desses medicamentos aumentou de 82.667.898 para 112.797.268, ou seja, 36%. Os estados campeões em aumento foram Bahia, Paraíba e Maranhão, com percentuais que

variaram de 62% a 57%. Os menores aumentos foram verificados no Paraná, Rondônia e Rio Grande do Sul, com índices de 29% nos dois primeiros e 19% no último (CFF, 2023).

Dados do relatório da Organização Mundial de Saúde (World Health Organization) em 2019, 301 milhões de pessoas viviam com transtorno de ansiedade, incluindo 58 milhões de crianças e adolescentes. No mesmo sentido, uma pesquisa realizada pelo Ministério da saúde (2020), concluiu que o uso de medicamentos antidepressivos aumentou em 15,79%. Desses, 7,2% alegaram que iniciaram a ingestão durante a pandemia. O uso de ansiolíticos apresentou maior índice (22,66%). Isso gerou forte impacto na economia, foi investido R\$1,1 milhão de reais para ampliação dos serviços, mais de R\$ 65 milhões foram destinados para ampliação e abertura de novos Centros de Atenção Psicossocial e serviços relacionados nos municípios brasileiros, cerca de R\$650 milhões para aquisição de medicamentos do componente básico da assistência farmacêutica utilizados na saúde mental, em virtude dos impactos sociais ocasionados pela pandemia da Covid-19.

Segundo o ministério da saúde (MS, 2022), no Brasil o aumento do consumo de medicamentos para o tratamento da ansiedade teve um aumento substancial, contudo, como é possível ver na figura 3 abaixo, esses números em Estados do Nordeste têm sido cada vez maior, mesmo o ministério afirmando que até o presente momento o número tem decrescido, chegando até mais ou menos 13% menor em relação ao ano anterior (CNS, 2023).

Figura 3 - Consumo de Ansiolíticos por Estados do Nordeste

<b>Estado</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>BAHIA</b>	2.264.546	2.459.448	2.826.604	3.494.405	4.226.265	4.568.582
<b>PARAÍBA</b>	938.471	1.061.895	1.233.349	1.529.095	1.735.366	1.985.849
<b>MARANHÃO</b>	641.651	742.335	878.489	1.112.791	1.255.245	1.382.305
<b>CEARÁ</b>	1.802.468	2.123.953	2.270.576	2.922.641	3.297.916	3.550.556
<b>PIAUI</b>	720.659	806.732	975.034	1.184.495	1.383.677	1.521.224
<b>PERNAMBUCO</b>	2.155.547	2.410.672	2.836.100	3.469.540	3.939.818	4.389.034
<b>ALAGOAS</b>	489.733	538.272	635.281	785.967	1.005.075	967.360

Fonte: Ministério da Saúde 2022

### 3.7 Atenção farmacêutica no combate a ansiedade

A assistência ou atenção farmacêutica é definida como um conjunto de medidas e atividades voltadas para assegurar que os pacientes tenham acesso adequado aos medicamentos, contribuindo assim para a melhoria de sua qualidade de vida. Ela desempenha um papel fundamental na promoção do uso consciente e eficaz de medicamentos, fornecendo a terapia medicamentosa necessária, incluindo a dosagem e a administração adequadas, pelo período necessário. Podemos visualizar essa abordagem por meio de seu ciclo, como ilustrado na Figura 4 (BATISTA, 2017).

Figura 4 Ciclo da Assistência Farmacêutica



Fonte: Adaptado de Boeira e Andrade 2014

A utilização inadequada de medicamentos é uma prática cada vez mais comum, e embora seja benéfica para prevenir ou tratar doenças, pode acarretar sérios danos à saúde ou levar ao insucesso do tratamento, tornando fundamental a atenção dedicada aos usuários de medicamentos. Especialmente no caso de indivíduos com transtornos mentais que fazem uso de psicotrópicos, é comum enfrentarem dificuldades em seguir o regime terapêutico proposto, aumentando consideravelmente o risco de problemas relacionados à medicação. Para auxiliar na reintegração desses pacientes à sociedade e ao ambiente familiar, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) contam com uma equipe multidisciplinar que oferece cuidados e orientações sobre como lidar com a doença, incluindo assistência na farmacoterapia (ZANELLA, 2019).

O profissional farmacêutico desempenha um papel de grande relevância nos CAPS, atuando na prevenção do uso indiscriminado de medicamentos e garantindo a

adesão dos pacientes ao tratamento. Suas atividades abrangem não apenas o fornecimento de medicamentos essenciais à população, mas também incluem cuidados individualizados e orientação às famílias por meio de visitas, contribuindo assim para a recuperação da saúde e assegurando que os medicamentos sejam utilizados de forma adequada, o que, por sua vez, promove resultados positivos na farmacoterapia (LEITE et al., 2018).

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), o farmacêutico desempenha diversas funções em colaboração com outros profissionais de saúde, participando de reuniões, promovendo atividades comunitárias e realizando visitas domiciliares aos pacientes, entre outras ações. A atuação do farmacêutico é indispensável tanto em instituições de saúde privadas quanto públicas, pois ele desempenha um papel essencial ao fornecer as orientações necessárias para garantir o uso adequado de psicotrópicos no tratamento de questões de saúde mental, reduzindo os riscos de não adesão à medicação e possíveis intoxicações (GONDIM, 2019).

Ao garantir o uso correto de medicamentos, desde o acesso até a conclusão do tratamento, o farmacêutico possibilita aos pacientes a recuperação de sua saúde com segurança e qualidade. Através da atenção farmacêutica, esse profissional identifica situações de risco relacionadas à terapia medicamentosa de cada paciente, fazendo o acompanhamento farmacoterapêutico, o que ajuda a minimizar a ocorrência de problemas ligados ao uso de medicamentos (CORREIA, 2019).

É importante salientar que o risco de ocorrência de interações medicamentosas tende a aumentar à medida que se prescreve um maior número de medicamentos. Portanto, é fundamental acompanhar e avaliar as interações entre esses medicamentos no momento da prescrição, pois essas interações podem ter sérias consequências para a saúde. Nesse sentido, cabe ao farmacêutico verificar os possíveis riscos para o paciente e prevenir eventuais erros de prescrição que possam afetar a eficácia terapêutica, potencializar a ação de determinado medicamento ou intensificar reações adversas (LEITE et al., 2018).

#### **4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

O método empregado neste estudo é de natureza descritiva. A seleção dos artigos para abordar o tema envolveu a coleta de informações relacionadas à ansiedade, bem como ao uso de fitoterápicos e plantas medicinais, que serviram como fonte de desenvolvimento da pesquisa. Realizou-se uma análise crítica dos artigos científicos que abordaram o uso, eficácia, mecanismo de ação e efeitos adversos dos fitoterápicos com propriedades ansiolíticas. A literatura utilizada nesta revisão bibliográfica incluiu artigos científicos, publicações em livros, revistas farmacêuticas, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado, bem como fontes especializadas online.

Ao todo foram selecionados 50 artigos, contudo, apenas 10 foram aproveitados, pois seguiram os critérios de elegibilidade como atualidade, na língua Inglesa, Espanhola e Portuguesa. Os 40 artigos excluídos foram retirados por causa do tempo de publicação e devido a atualizações de informações.

Os dados para a elaboração desta revisão foram obtidos a partir de fontes confiáveis, incluindo o Google Acadêmico e o Scielo. Os descritores usados na pesquisa englobaram tópicos como depressão, ansiedade, benzodiazepínicos, antidepressivos, meditação mindfulness e seus benefícios, terapia cognitivo-comportamental, no período compreendido entre 2016 e 2023. A seleção de artigos excluiu aqueles que não estavam integralmente acessíveis, que careciam de resumos ou que tinham apenas resumos disponíveis. Além disso, foram excluídos os artigos que não se enquadravam no âmbito da pesquisa, não estavam em português ou inglês e não estavam dentro do intervalo de tempo definido.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo bibliográfico foi realizado de forma rigorosa metodologicamente, buscando obter informações sobre o aumento do consumo de medicamentos para ansiedade e sua relação com fatores sociais e de saúde pública, conforme estabelecido nos objetivos do estudo. Ao analisar 50 artigos inicialmente, foram selecionados 10 que atendiam aos critérios de relevância, metodologia, data de publicação e idioma.

Entretanto, uma revisão mais minuciosa identificou que 20 dos artigos selecionados não atendiam aos critérios, sendo excluídos do estudo. Outros 20 foram excluídos com base no ano de publicação, totalizando 40 artigos excluídos. As exclusões foram justificadas, evidenciando o rigor do processo de seleção.

A discussão permeia-se sobre as causas implícitas para o aumento do consumo de medicamentos, incluindo mudanças na percepção social da ansiedade e a disponibilidade dos medicamentos. Visa também explorar o impacto no sistema de saúde, abordando a sobrecarga dos serviços de saúde mental e as consequências para os pacientes. Além disso, são relatadas as implicações no bem-estar psicológico e emocional dos indivíduos, considerando benefícios e riscos associados.

A seleção final dos artigos aqui destacados levou em consideração sua relevância para os objetivos, a qualidade da metodologia empregada, a data de publicação e o idioma. Destaca-se que todas as etapas do processo de seleção foram executadas meticulosamente, garantindo a qualidade e a validade das análises e conclusões apresentadas. Assim, a pesquisa bibliográfica cumpriu seu propósito ao selecionar os artigos mais pertinentes para este estudo.

Quadro 1: Caracterização dos Artigos em Análise

Titulo	Autor/Ano	Objetivo	Principais resultados
Os efeitos da pandemia nos transtornos de ansiedade	SILVA et al., 2020	Analisar a relação entre ansiedade e seus impactos na saúde.	A ansiedade, quando controlada, atua como instinto de sobrevivência; descontrolada, evolui para transtorno com desconforto e sofrimento.

Mindfulness e sua contribuição para a clínica da ansiedade. Cadernos de Psicologia	VIZEU & FERRAZ, 2019	Explorar o impacto da meditação mindfulness na saúde mental e no gerenciamento do estresse e ansiedade.	A mindfulness tem um papel importante na saúde mental, na redução do estresse e ansiedade, proporcionando mudanças positivas na vida das pessoas que a praticam. Essa técnica age de forma seletiva no sistema nervoso central, focando na atenção, percepção, autorregulação, memória e outras funções cognitivas. Ela promove a consciência metacognitiva, reduzindo atividades cognitivas persistentes e melhorando a memória de trabalho, o que ajuda a regular as emoções de forma mais eficaz.
A aplicabilidade da Terapia Cognitivo-Comportamental para pacientes vítimas de Violência Doméstica	OLIVEIRA et al., 2018	Destacar a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no tratamento da ansiedade	A TCC, desenvolvida por Aaron T. Beck na década de 60, surgiu devido à insatisfação com os modelos estritamente comportamentais que não consideravam os processos cognitivos. Ela se mostrou eficaz no tratamento da ansiedade e questionou a eficácia dos modelos psicodinâmicos.
Utilização de benzodiazepínicos e estratégias farmacêuticas em saúde mental	CORREIA ET AL., 2019	Destacar o papel essencial do farmacêutico na garantia do uso correto e seguro de medicamentos para a recuperação da saúde dos pacientes	É sabido que a atenção farmacêutica desempenha um papel fundamental, pois assegura que os pacientes consigam acesso adequado aos medicamentos e sigam o tratamento de forma correta e segura. O farmacêutico identifica riscos relacionados à terapia medicamentosa de cada paciente, oferecendo

			acompanhamento farmacoterapêutico para minimizar problemas associados ao uso de medicamentos. Isso contribui significativamente para a recuperação da saúde com segurança e qualidade
Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras	ANDREATINI,2021	Explorar o uso de benzodiazepínicos no tratamento de distúrbios de ansiedade.	O benzodiazepínico age aumentando o efeito do neurotransmissor inibitório ácido gama-aminobutírico (GABA) dentro do sistema nervoso central. Reduz a excitabilidade dos neurônios, dando uma sensação não só relaxamento, mas também sonolência. É recomendado que o paciente que utilize evite atividade que exijam estado de alerta.
Pharmacotherapy of anxiety disorders: current and emerging treatment options	GARAKANI et al., 2020	Explorar o uso de Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) no tratamento de distúrbios de ansiedade	Os ISRS atuam bloqueando a recaptação da serotonina na fenda sináptica, ligando-se aos transportadores pré-sinápticos de serotonina (SERT). São seletivos e possuem uma probabilidade reduzida de causar efeitos antialérgicos. Os efeitos colaterais são bem tolerados e seguros em casos de overdose, incluindo náusea, anorexia, boca seca, perda de libido e distúrbios gastrointestinais. Além disso, eles apresentam baixo potencial de causar dependência.
Atenção Farmacêutica e Cuidado Farmacêutico.Journal	BATISTA, 2017	Explorar o papel da assistência farmacêutica na	A assistência farmacêutica compreende medidas

of Biology & Pharmacy and Agricultural Management		promoção do uso adequado de medicamentos.	e atividades que garantem o acesso adequado aos medicamentos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Ela desempenha um papel crucial na promoção do uso consciente e eficaz de medicamentos, garantindo a terapia medicamentosa necessária, incluindo dosagem e administração adequadas, pelo tempo requerido, conforme ilustrado em seu ciclo.
Utilização de benzodiazepínicos e estratégias farmacêuticas em saúde mental.	GONDIM, A. P. S. / 2019	O estudo busca explorar a utilização de benzodiazepínicos e estratégias farmacêuticas em saúde mental, com ênfase na atuação do farmacêutico.	No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), o farmacêutico desempenha diversas funções, como participação em reuniões, promoção de atividades comunitárias e visitas domiciliares. Sua atuação é crucial tanto em instituições de saúde privadas quanto públicas.
Riscos de Interações Medicamentosas: O Papel do Farmacêutico na Prevenção e Avaliação.	LEITE et al. / 2018.	O estudo tem como objetivo destacar a importância do acompanhamento e avaliação das interações medicamentosas, enfatizando o papel do farmacêutico na prevenção de erros de prescrição e na promoção da eficácia terapêutica.	A pesquisa ressalta que o risco de interações medicamentosas aumenta proporcionalmente ao número de medicamentos prescritos. Esse achado destaca a necessidade de uma abordagem cuidadosa quando há polifarmácia.
Tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG): Considerações sobre ISRS e IRSN.	BANDELOW et al. / 2017.	O estudo visa analisar os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) e os Inibidores Seletivos da Recaptação de	O estudo reafirma que ISRS e IRSN são considerados os tratamentos iniciais preferenciais para o TAG. A eficácia dessas

		Serotonina e Noradrenalina (IRSN) como primeiras opções de tratamento para o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG).	classes de medicamentos é destacada como fundamental no manejo desse transtorno.
--	--	--	--

SILVA et al., (2020) e SAÚDE (2023) abordam a ansiedade como uma condição emocional complexa, destacando seus aspectos psicológicos e fisiológicos. Reconhecem que a ansiedade pode ter tantos efeitos benéficos, atuando como um instinto de sobrevivência, quanto prejudiciais à saúde, especialmente quando se torna descontrolada e persistente, evoluindo para um transtorno. Ambos também enfatizam a prevalência significativa da ansiedade, com dados específicos do Brasil, ressaltando a relevância do tema para a saúde mental da população.

OLIVEIRA et al., (2018) e MOURA et al., (2018) destacam o desenvolvimento da TCC por Aaron T. Beck nos anos 60, em resposta à insatisfação com modelos comportamentais restritos e à falta de reconhecimento dos processos cognitivos na mediação do comportamento. Também sublinham a eficácia da TCC na redução dos sintomas de ansiedade, na prevenção de recaídas e na abordagem focalizada no tratamento do problema. Além disso, enfatizam a natureza de curto prazo da TCC, com uma variação no número de sessões adaptadas às necessidades individuais dos pacientes

Campos, (2021), Hoge et al., (2018) e Milhomens et al., (2019) compartilham a perspectiva sobre a meditação mindfulness como uma prática que visa desvincular a atenção de qualquer foco específico. Eles destacam a capacidade da meditação em permitir a contemplação do ambiente, dos pensamentos e sentimentos sem julgamento. Além disso, ambos reconhecem a correlação da prática meditativa com uma resposta atenuada ao estresse, evidenciando influência no eixo hipotálamo-hipófise-adrenais e nos marcadores inflamatórios, resultando em maior resiliência biológica ao estresse. também destacam que, independentemente do tipo (concentrativa ou mindfulness), a meditação promove alterações positivas no fortalecimento físico, emocional, mental, social e cognitivo.

CRASKE e STEIN, (2016) e BANDELOW et al., (2017) abordam o papel dos medicamentos antidepressivos no tratamento de vários tipos de transtornos de ansiedade, especialmente o transtorno de ansiedade generalizada (TAG). Destacam também o equilíbrio eficaz entre os efeitos ansiolíticos desses medicamentos e os efeitos adversos toleráveis, enfatizando sua capacidade de tratar comorbidades frequentes entre ansiedade e depressão. Contudo, concordam sobre a prevalência dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) e inibidores seletivos da recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSN) como opções de tratamento de primeira escolha para o TAG, embora alguns medicamentos dessas categorias sejam usados off-label. Também compartilham informações sobre a duração limitada dos efeitos colaterais e o início típico do efeito clínico desses medicamentos em um período de 2-4 semanas

CFF, (2023) e a Organização Mundial de Saúde De acordo com os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2019, citados por pelos os autores, mostram que 301 milhões de pessoas viviam com transtorno de ansiedade, incluindo 58 milhões de crianças e adolescentes. O relatório do Ministério da Saúde (2020) também é mencionado, indicando um aumento de 15,79% no uso de medicamentos antidepressivos, com 7,2% iniciando o uso durante a pandemia. O impacto econômico é destacado, com investimentos significativos em serviços de saúde mental e aquisição de medicamentos devido aos impactos sociais da pandemia da Covid-19. Ambos os autores compartilham preocupações sobre o impacto da pandemia na saúde mental da população brasileira e nas estratégias de resposta adotadas.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Perante o exposto, o atual trabalho proporciona uma análise abrangente sobre a ansiedade, explorando suas manifestações, impactos na saúde mental e as diversas abordagens terapêuticas disponíveis. A ansiedade, sendo uma emoção inerente à experiência humana, desempenha um papel crucial na adaptação e

sobrevivência, alertando para possíveis ameaças e impulsionando ações de preservação.

Apesar disso, a atenção fundamental deste estudo volta-se para os psicofármacos e a ansiedade, em se tratando de medicamento especial os benzodiazepínicos, destacando o aumento notável no seu consumo e os riscos associados, como a potencial indução de dependência e eventos adversos, incluindo um maior risco de demência em idosos. Essa constatação levanta preocupações significativas sobre a prescrição inadequada desses medicamentos, especialmente no tratamento de questões psicológicas influenciadas por fatores sociais e econômicos.

Nesse contexto, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) surge como uma abordagem terapêutica valiosa, reconhecida por sua eficácia na redução dos sintomas de ansiedade e prevenção de recaídas. Sua ênfase na identificação e modificação de padrões negativos de pensamento e comportamento oferece uma abordagem direta e de curta duração, adaptada às necessidades individuais de cada paciente.

A meditação mindfulness, por sua vez, apresenta-se como uma prática promissora para promover o bem-estar, reduzir o estresse e aliviar sintomas depressivos, atuando positivamente nos aspectos físicos, emocionais, mentais, sociais e cognitivos. Seu potencial na promoção da consciência metacognitiva e na redução de atividades cognitivas persistentes destaca sua importância como complemento às abordagens terapêuticas tradicionais.

No âmbito farmacológico, o uso de benzodiazepínicos e antidepressivos para tratar transtornos de ansiedade requer uma abordagem cuidadosa, considerando os riscos e benefícios. A atenção farmacêutica desempenha um papel fundamental na promoção do uso consciente e eficaz desses medicamentos, contribuindo para a recuperação da saúde mental e minimizando os problemas associados ao uso inadequado de psicotrópicos.

Diante dos desafios enfrentados pela assistência à saúde mental no Brasil, é crucial buscar uma abordagem integrada que envolva terapias eficazes, práticas de autocuidado e um manejo cuidadoso da farmacoterapia. A compreensão abrangente

da ansiedade e o acesso a abordagens terapêuticas diversas são essenciais para enfrentar os desafios contemporâneos, promovendo o bem-estar mental e a qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

ANDREATINI, Roberto; BOERNGEN-LACERDA, Roseli; ZORZETTO FILHO, Dirceu. **Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras**. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 23, n. 4, p. 233-242, Dec. 2001. Acesso em: 27 abril. 2021.

BANDELOW, B.; MICHAELIS, S.; WEDEKIND, D. **Treatment of anxiety disorders**. *Dialogues in Clinical Neuroscience* 19: 93-107, 2017.

BATISTA, S. C. M. et al. **Polimedicação, Atenção Farmacêutica e Cuidado Farmacêutico.** *Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management.* [S. L.], p. 455-469, out/dez. 2020.

CORREIA, G. A. R.; GONDIM, A. P. S. **Utilização de benzodiazepínicos e estratégias farmacêuticas em saúde mental.** *Saúde Deb.*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 101, p.393-398, abr.-jun. 2014.

CRASKE, M. G.; STEIN, M. B. Anxiety. *Lancet* 388: 3048-3059, 2016. **De Educação E Meio Ambiente**, 9(1), 2018, p. 423-441.

GARAKANI, A.; MURROUGH, J. W.; FREIRE, R. C.; THOM, R. P.; LARKIN, K.; BUONO, F. D.; IOSIFESCU, D. V. **Pharmacotherapy of anxiety disorders: current and emerging treatment options.** *Frontiers in Psychiatry* 11: e595584, 2020  
<https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2971-27-04-live-transtornos-mentais-e-adoecimento-no-ambiente-de-trabalho-como-enfrentar>

LEITE, L. O. B. et al. **Os principais medicamentos prescritos em centros de atenção psicossocial –CAPS.** *Rev Informativo Técnico do Seminário*, v. 10, n. 2, p. 76-91, 2016.

MELO, Daniela Oliveira de; CASTRO, Lia Lusitana Cardozo de. **A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS.** Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas, Universidade Federal de São Paulo, R. Professor Arthur Riedel 275, Eldorado, 09972-270, Diadema, SP, Brasil. E-mail: melo.daniela@unifesp.br. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.

Madruga CS, Paim TL, Palhares HN, Miguel AC, Massaro LTS, Caetano R, et al. **Prevalence of and pathways to benzodiazepine use in Brazil: the role of depression, sleep, and sedentary lifestyle.** *Braz J Psychiatry* 2019; 41:44-50.

Manuela Roque Siani-Morello **Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2022.** acessado em 26/09/2023 em [https://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/pages/iframe\\_print.php?aid=1284](https://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/pages/iframe_print.php?aid=1284)

MOURA, I. M.; ROCHA, V. H. C.; BERGAMINI, G. B.; SAMUELSSON, E.; JONER, OLIVEIRA et al., Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de OLIVEIRA, Carlos et al., **A aplicabilidade da Terapia Cognitivo-Comportamental para pacientes vítimas de Violência Doméstica.** *Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano - Higia* 2018; 3 (1):97-111. pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas, Estudos de

Prado MAMB, Francisco PMSB, Barros MBA. **Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional.** *Epidemiol Serv Saúde* 2018; 26:111-222.

Psicologia (Campinas)[online], vol.37, Campinas ,2020 Epub Mai 18,2020. RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. *Farmacologia*, 8ª ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2016.

SILVA, F. R. C. et al. **Os efeitos da pandemia nos transtornos de ansiedade. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica** [S.l.], v. 7, nov. 2020. ISSN 2446-6042.

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Ministério da Saúde. **Componente avaliação dos serviços de assistência farmacêutica básica: resultados. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 tratamento do transtorno de ansiedade generalizada.** Revista Científica Da Faculdade

Vinícius Detoni Lopes, Júlia Raso Ferreira de Oliveira. **Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2022.** acessado em 26/09/2023 em [https://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/pages/iframe\\_print.php?aid=1284](https://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/pages/iframe_print.php?aid=1284)

Vizeu, M. T., & Ferraz, T. C. P. (2019). **Mindfulness e sua contribuição para a clínica da ansiedade. Cadernos de Psicologia**, 1(1).

ZANELLA, C. G.; AGUIAR, P. M.; STORPIRTIS, A. **Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em centros de atenção psicossocial adulto no município de São Paulo, SP, Brasil. Rev Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 325-332, 2015.